



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SARAU CULTURAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LIBRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OUVINTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mayra Luiza Cardoso de Sousa¹

Zenilda Botti Fernandes²

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua visual fundamental para a comunicação da comunidade surda no Brasil, facilitando sua participação na sociedade. Este estudo explora os obstáculos e as abordagens para o ensino de LIBRAS no contexto da educação básica, com ênfase em estudantes ouvintes. Considerando a relevância de ensinar LIBRAS tanto para surdos quanto para ouvintes, como parte de um processo inclusivo, foram analisadas estratégias para promover essa língua em instituições de ensino público. Por meio de uma metodologia qualitativa, investigamos a iniciativa Sarau Itinerante: Contos e Recontos da Amazônia, desenvolvida pela Liga Acadêmica de Pesquisas Educacionais na Amazônia (LAPEA). A análise revelou que os alunos ouvintes mostraram-se interessados e capazes de aprender LIBRAS, embora obstáculos significativos tenham surgido. Os resultados reforçam a necessidade de práticas inclusivas que assegurem o acesso equitativo à educação. Portanto, para que o ensino de LIBRAS seja eficaz, é necessário superar esses desafios, promovendo a inclusão e o crescimento pleno de todos os estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Alunos ouvintes; LIBRAS; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um determinante responsável em promover a inclusão e o auxílio de comunicação de pessoas surdas ou com baixa audição no Brasil, desde a sua oficialização pela lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Este reconhecimento legal foi um marco fundamental para a formação de uma sociedade mais inclusiva, pois a lei exige a presença de intérpretes para apoiar a comunicação dessas pessoas em diversos locais.

No contexto escolar, sua relevância é destacada, tornando-se fundamental para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos (Domanovski *et al.*, 2016, p.4). No entanto, os desafios persistem na implementação de estratégias eficazes para o ensino de LIBRAS, principalmente quando ampliada aos alunos ouvintes, pois exige uma abordagem minuciosa e estratégica para enfrentar essa realidade e alcançar uma comunicação eficiente entre alunos surdos e ouvintes na sociedade.

Entre os documentos federais, destacam-se as referências a classes ou escolas bilíngues para surdos. O Decreto nº 5.626/2005 declara que:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (Brasil, 2005)

Portanto, pode-se afirmar que a concepção de educação bilíngue na educação básica apresentada nos documentos oficiais é frequentemente simplista. Entre todos os documentos federais, apenas o Decreto nº 5.626/2005 menciona as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA
mayra.sousa@iced.ufpa.br

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Instituto de Ciências da Educação - Faculdade de Educação - UFPA, zenildabotti@ufpa.br

salas e escolas bilíngues. Vale ressaltar que a implementação de uma educação bilíngue em escolas públicas é, em muitas circunstâncias, limitada ou inexistente. Dificuldades significativas no contexto escolar, como a falta de formação adequada dos profissionais da educação, a escassez de recursos e materiais didáticos adaptados, às dificuldades de infraestrutura e a baixa remuneração dos profissionais, são obstáculos que dificultam a implementação da LIBRAS.

Desde que a LIBRAS foi sancionada, mas sem uma lei que obrigue seu ensino nas salas regulares, ficou evidente a instabilidade na inclusão dos alunos surdos em relação aos alunos ouvintes. Apesar de estudantes surdos terem, por lei, assegurado pelo decreto nº 5.626/2005, o direito a um intérprete em sala de aula, não há um preparo adequado para a recepção desses alunos no ambiente escolar, tendo em vista a carência de disponibilidade de intérpretes no contexto educacional.

A pesquisa tem como finalidade principal investigar a seguinte problemática: De que forma o ensino de LIBRAS pode contribuir para o avanço do processo de inclusão de alunos surdos para com os alunos ouvintes, superando as barreiras na sala regular de ensino?

Assim, a pesquisa busca relatar uma experiência vivenciada durante as visitas a escolas públicas nos municípios de Ananindeua e Belém, no estado do Pará (PA). Essas visitas foram realizadas como parte das atividades programadas pelo projeto “Sarau Itinerante: Contos e Recontos da Amazônia”, organizado pela Liga Acadêmica de Pesquisas Educacionais na Amazônia (LAPEA), da qual a autora faz parte como membro oficial. Durante esses eventos, foram desenvolvidas atividades que envolvem a literatura infantil, com ênfase na cultura amazônica e no folclore regional, através da leitura e contação de histórias.

Portanto, esta pesquisa objetiva analisar, investigar e propor estratégias eficazes para a implementação do ensino de libras no ambiente escolar para os alunos ouvintes na educação básica. Além disto, a metodologia da pesquisa se fundamenta no método qualitativo (Creswell, 2014), fazendo análises fundamentadas em aportes teóricos de fatos sociais acerca da temática, e utilizará como critério de análise de dados a Análise Textual Discursiva (Bartelmebs, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo explora a educação inclusiva, seu desenvolvimento histórico e

os desafios persistentes no Brasil. Discutiremos a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e as bases sociais que impulsionam a inclusão. Em seguida, abordaremos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sua relevância para a comunidade surda e o reconhecimento de suas variações regionais, destacando a riqueza cultural que elas representam para a sociedade brasileira, principalmente na região norte.

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao longo da história, observamos progressos nas leis e diretrizes da educação especial. No entanto, ainda hoje enfrentamos vários desafios no cenário educacional brasileiro, apesar dos princípios estabelecidos. No passado, crianças com necessidades especiais eram marginalizadas e não tinham acesso à educação regular. Com o tempo, a visão da sociedade evoluiu e surgiram novas concepções que afirmavam que todas as crianças têm o potencial de aprender e também de que a educação deve ser um direito universal.

A concepção de educação inclusiva está profundamente implantada em movimentos sociais que lutam por maior igualdade e equidade no acesso a serviços em sociedade democrática. Para tanto, a autora Mantoan (2006, p.16) ressalta que:

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços ligados a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular.

A escola justa e desejável para todos não se sustenta unicamente no fato de os homens serem iguais e nascerem iguais.

Embora haja um reconhecimento crescente da importância da educação inclusiva, a prática ainda enfrenta inúmeros desafios. A escola, nesse contexto, deve ser vista como um espaço de transformação e de adaptação para acolher todas as crianças independente das suas particularidades. Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário que a escola esteja preparada para acolher e lidar com a diversidade.

A reflexão sobre as práticas pedagógicas e a adoção de estratégias inclusivas são passos fundamentais para garantir que a educação inclusiva seja uma realidade. Nesse sentido, a inclusão vai além de integrar alunos com necessidades especiais, a construção dessa nova modalidade requer um esforço conjunto de toda comunidade escolar em um compromisso regular com a educação inclusiva.

2.2 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Língua Brasileira de Sinais, conhecida como LIBRAS popularmente, é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil, oficialmente reconhecida pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Acredita-se que, para que a Língua Brasileira de Sinais fosse reconhecida e legitimada como a primeira língua dos surdos, foi necessário um grande percurso, enfrentando desafios como a segregação, o capacitismo e a exclusão, que constantemente a marginalizavam na sociedade. Mas o que é LIBRAS? A Libras é uma língua visual e gestual que possui suas próprias regras, construção, flexibilidade e gramática, sendo totalmente diferente das línguas orais (Quadros et al., 2004).

Capovilla e Raphael (2001) ressaltam que a LIBRAS é um sistema linguístico autônomo, com a capacidade de demonstrar representações abstratas e complexas de forma sucinta e natural para os seus usuários. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a língua de sinais não é uma tradução do português, ela obtém sim uma continuidade dele mas é uma língua com sua própria lógica e particularidades.

Em relação à comunidade surda, a Libras se mostrou uma estratégia eficaz que busca promover um aprendizado de qualidade, removendo as barreiras que afetam sua inclusão e o desenvolvimento educacional. Gesser (2009, p. 77) diz:

através da língua nos constituímos plenamente como seres humanos, comunicamo-nos com nossos semelhantes, construímos nossas identidades e subjetividades, adquirimos e partilhamos informações que nos possibilitam compreender o mundo que nos cerca e é nesse sentido que a linguagem ocupa um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores.

Considerando essas contribuições, afirma-se então que a LIBRAS constitui a identidade cultural dos surdos, definindo quem eles são, conforme destacado por Brandão e Almeida (2019). Além de facilitar a comunicação dentro da comunidade surda, a língua de sinais também promove a interação com os ouvintes que aprendem a língua, o que contribui para uma maior compreensão e respeito pela diversidade linguística e cultural. Em suma, a LIBRAS é uma língua rica e complexa, seu reconhecimento e utilização são primordiais para a inclusão social, a compreensão intercultural e a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2.1 A VARIAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: SINAIS REGIONAIS DO NORTE DO PAÍS, SINAIS FOLCLÓRICOS E LENDAS.

A variação linguística é algo comum entre todas as línguas, e a Língua Brasileira de Sinais não é uma exceção. Estudos revelam que a língua de sinais tem demonstrado que, assim como as línguas orais, há diferenças regionais, sociais e culturais significativas no seu uso e compreendidos pelos seus falantes, conforme discutido por Machado (2018). Essa diversidade é particularmente diferenciada na região norte do Brasil, onde fatores culturais, históricos e geográficos contribuem para sua vasta riqueza e variedade, onde cada estado do país possui sua variedade linguística, mas essas variações não dificultam sua compreensão e entendimento dos sinais para o resto do Brasil.

Os sinais regionais do Norte do país refletem a rica cultura por conta da sua vasta extensão territorial, nela possui sinais específicos que podem não ser reconhecidos por falantes de outras regiões do país, por serem específicos daquele local. Por exemplo, sinais relacionados aos nomes de animais, plantas e elementos do folclore local, que são distintos das outras regiões. Um exemplo característico é o sinal para o “boto cor-de-rosa”, que é representado diferente nas comunidades surdas do Norte do Brasil em comparação aos outros locais. Este sinal incorpora particularidades visuais específicas do boto amazônico, um golfinho de água doce que é central em muitas lendas e mitos da região.

A cultura folclórica, rica em lendas e mitos, que refere-se como um conjunto de tradições populares transmitidas oralmente ao longo das gerações (Brandão, 1982), exerce também influência na variação de sinais em LIBRAS. A integração desses vocabulários não só preserva a cultura local como também enriquece a

língua com novas formas de expressão. A título de exemplo, temos as figuras folclóricas “lara” e o “Curupira” que refletem suas características visuais e narrativas. A lara, uma sereia da mitologia indígena, tem um sinal particular que reflete sua lenda, destacando a sua aparência como a cauda e a flor no topo da cabeça. O Curupira, um protetor das florestas que tem os pés voltados para trás, também possui seu sinal específico em sua aparência.

Portanto, a variação linguística com um foco especial nos sinais regionais do Norte do país, revela a riqueza e a complexidade dessa língua. Os sinais específicos desta região, influenciados por elementos culturais e folclóricos locais, não só enriquecem a LIBRAS, mas também fortalecem a identidade cultural da comunidade surda. Compreender e valorizar essa variação é fundamental para promover uma educação inclusiva e respeitosa das diversidades linguísticas e culturais presentes no Brasil. Os autores Machado e Weininger (2018. p. 54) confirmam que:

Nesse aspecto, observa-se que toda a variação linguística deve ser respeitada, tratada como um fenômeno natural dentro da língua, já que esse processo ocorre de forma natural e é atrelado à história que a língua traz consigo. Os novos sinais, ou sinais diferentes daquele habitual de uma determinada região, trazem a riqueza da língua, permitem que se partilhem experiências e conceitos que partem de pontos de vista diferentes para um dado sinal que embora diferente em sua forma possua um mesmo significado.

Contudo, esta citação é relevante para destacar a importância de se respeitar e valorizar a variação linguística na língua de sinais como um fenômeno natural e enriquecedor. Ao reconhecer que diferentes sinais, mesmo que variem em regionalmente, compartilham um significado comum, assim podemos refletir a diversidade de experiências e de perspectivas dentro da comunidade surda. Essa compreensão não apenas promove a inclusão linguística, mas também enriquece a diversidade cultural ao reconhecer e apreciar as diferentes formas de expressão presentes nas diversas variações da língua de sinais.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, caracterizada por observações, interpretações e análises de fatos sociais, conforme os aportes teóricos metodológicos de Creswell (2007).

A coleta de dados foi realizada por meio de visitas que integraram a

programação do projeto "Sarau Itinerante: Contos e Recontos da Amazônia", com atividades voltadas para a literatura infantil. Organizado pela Liga Acadêmica de Pesquisas Educacionais na Amazônia (LAPEA)¹, da qual a autora é membro oficial, o projeto desenvolveu ações educativas como a leitura e a contação de histórias. Os livros utilizados nas atividades eram relacionados à cultura amazônica e apresentavam personagens do folclore local.

Durante esses eventos, os integrantes da liga como um adicional na compreensão das literaturas, ensinaram vários sinais da Língua Brasileira de Sinais relacionados às atividades de leitura e contação de histórias folclóricas. As atividades de integração da LIBRAS foram cuidadosamente planejadas para popularizar a comunicação gestual e aumentar a compreensão dos sinais regionais da língua entre as crianças. Dinâmicas interativas foram empregadas para envolver o público, destacando a importância da inclusão e da acessibilidade na educação.

Para a busca de dados, utilizou-se a metodologia pesquisa-ação, conforme descrito por Franco (2005). A pesquisa-ação é um método que envolve a participação das pesquisadoras nas atividades investigadas, registrando suas experiências e interações ao longo do processo. As análises dos dados seguiram a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo identificar os principais desafios e estratégias na implementação da LIBRAS para os alunos ouvintes. Esta abordagem envolve três etapas essenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na fase pré-análise, os dados foram organizados para identificar registros relevantes, especialmente relacionados aos desafios e estratégias na implementação da LIBRAS. Durante a exploração do material, os dados foram agrupados e caracterizados de acordo com os temas em desenvolvimento, permitindo identificar alguns padrões e aprofundar a compreensão das questões investigadas. Na etapa de tratamento de resultados, os dados que foram recolhidos sucederam a interpretação dos objetivos da pesquisa, o que possibilitou extrair conclusões significativas sobre as experiências vivenciadas e os impactos das atividades na compreensão e integração do ensino de LIBRAS nas práticas educativas. Ademais, foi realizada a triangulação para garantir a validade e a segurança dos achados, conforme sugerido por Dezin (2017).

Portanto, a pesquisa foi conduzida de acordo com as diretrizes éticas, incluindo a obtenção de aprovações necessárias de princípios morais. O direito ao

uso de imagem foi respeitado, garantindo a privacidade e o consentimento dos envolvidos nas atividades documentadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos dados seguiram as técnicas de análises de conteúdos, conforme Bardin (2011), que serão descritas no decorrer desse tópico, permitindo identificar os principais desafios e estratégias na implementação do ensino da Língua Brasileira de Sinais para os alunos ouvintes. Esta abordagem envolve três etapas, as quais foram aplicadas para compreender de maneira sucinta os dados coletados durante as ações do Sarau Itinerante: Contos e Recontos da Amazônia.

As ações ocorreram durante o mês de abril, em celebração ao Dia da Literatura Infantil, comemorado no dia 18 de abril. Ademais, a integração dos sinais folclóricos em LIBRAS nos dias de aplicação das atividades do projeto foi motivada também pela comemoração do Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), celebrado em 24 de abril. As ações foram realizadas para turmas do 1º ano ao 7º ano do ensino fundamental, com uma estimativa de 280 alunos participantes ao total. Além disso, ressalta-se que nas turmas das escolas de aplicação não havia alunos surdos.

Durante a implementação de atividades relacionadas a LIBRAS nas ações escolares, observou-se uma variedade de resultados animadores que refletem os impactos positivos no desenvolvimento educacional e social dos alunos. A seguir, serão detalhados os resultados, bem como as barreiras ainda existentes que precisam ser superadas, conforme as etapas da análise de conteúdo.

Resultados animadores:

As crianças foram questionadas sobre a LIBRAS, e a maioria respondeu com confiança e seriedade sobre o tema, demonstrando ter conhecimentos acerca da língua. Além disso, durante as atividades, os alunos ouvintes demonstraram uma capacidade surpreendente de aprender e se comunicar através dos sinais. Esses sinais estavam relacionados com a história folclórica contada anteriormente, o que despertou o interesse total pelos sinais e pelas narrativas apresentadas. Conforme a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi introduzida nas escolas, os alunos não apenas desenvolveram uma melhor compreensão do que é LIBRAS, aprimorando

suas habilidades de comunicação, mas também demonstraram sinais de empatia e respeito pela comunidade surda.

A seguir, uma seleção de fotos dos eventos organizados pela Liga Acadêmica de Pesquisas Educacionais na Amazônia durante o Sarau Literário, onde a Língua Brasileira de Sinais foi utilizada como parte integrante das atividades. As atividades de LIBRAS foram conduzidas pela própria autora, juntamente com dois integrantes surdos que participam da liga acadêmica, enriquecendo ainda mais a experiência dos presentes. Essa colaboração permitiu uma troca valiosa de conhecimentos e destacou a importância do envolvimento direto da comunidade surda nas ações educativas e culturais promovidas pelo evento.

Imagem 1. Integrantes da liga e crianças fazendo o sinal do boto.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Imagem 2. Crianças fazendo o sinal de iara.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Imagem 3. Crianças fazendo o sinal do saci.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As imagens capturam momentos em que as crianças estão envolvidas na prática da LIBRAS, demonstrando entusiasmo e empenho durante as atividades. Essas fotografias mostram evidentemente a importância e o impacto positivo da inclusão da LIBRAS no ambiente educacional, oferecendo uma experiência enriquecedora para todas as crianças envolvidas. Ademais, estudos mostram que o aprendizado de uma segunda língua, como a libras, pode melhorar o desenvolvimento cognitivo e escolar, beneficiando os alunos em diversas áreas de aprendizagem. Segundo Morosov e Martinez (2008, p.70), "a produção [...] está

intimamente ligada à compreensão", essa citação ressalta a importância do entendimento para produção linguística, o que se possui implicações significativas no contexto do ensino de libras para as crianças ouvintes.

Relacionando os acontecimentos mencionados e conforme a análise de Bardin (2011), é notório observar que durante a exploração do material, os dados foram classificados de acordo com os temas em desenvolvimento, como a aprendizagem dos sinais folclóricos e suas implicações no processo educacional e social. A análise revelou aspectos importantes na forma como os alunos responderam e se esforçaram, com o ensino da LIBRAS, durante as atividades do sarau.

Ademais, os dados foram interpretados de acordo com os objetivos da pesquisa, permitindo extrair conclusões significativas sobre as experiências vivenciadas e os impactos das atividades na compreensão e integração da língua de sinais nas práticas escolares. As fotografias do Sarau não apenas documentam o sucesso das iniciativas inclusivas, mas também reforçam a importância de ter políticas educacionais que apoiam a diversidade linguística e cultural nas escolas.

Embora os benefícios do ensino de LIBRAS para as crianças ouvintes da Educação Básica sejam inicialmente reconhecidas, também é importante considerar que os desafios e as possíveis consequências negativas estão presentes. A seguir, destacam-se alguns desses aspectos:

A falta de recursos adequados e materiais didáticos é um desafio significativo que compromete a eficácia do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas. Sem esses recursos, a inclusão efetiva de todas as crianças no processo de aprendizagem torna-se uma tarefa difícil, pois a qualidade do ensino depende de materiais que possam facilitar a compreensão e o uso da língua de sinais, tanto para os alunos surdos quanto para os ouvintes. Além disso, a qualificação insuficiente dos professores é um dos maiores obstáculos para a implementação bem-sucedida do ensino de LIBRAS. Muitos educadores ainda não possuem o preparo necessário para ensinar essa língua de forma adequada, o que prejudica o desenvolvimento das habilidades dos estudantes e a integração plena da LIBRAS no currículo escolar.

Outro problema que merece destaque é a exclusão social dos alunos que aprendem LIBRAS podem enfrentar. Em muitos casos, quando a oferta do ensino de LIBRAS é limitada a algumas instituições específicas, os alunos que dominam essa

língua podem ser vistos como diferentes e, por isso, sofrem exclusão por parte de seus colegas. Essa exclusão limita não apenas o potencial de aprendizagem do aluno, mas também afeta sua autoestima e sua integração no ambiente escolar. A falta de aceitação e compreensão sobre a importância da LIBRAS como uma língua oficial e uma ferramenta de comunicação inclusiva é um desafio constante, e a divulgação e popularização da LIBRAS ainda são questões que precisam ser amplamente trabalhadas para promover uma verdadeira inclusão em todas as escolas.

Esses pontos ressaltam os desafios enfrentados no ensino da língua brasileira de sinais no sarau itinerante, destacando a importância de abordagens inclusivas e do apoio adequado para garantir uma educação de qualidade e acessível para todos. É necessário considerar e superar esses impasses para promover a verdadeira inclusão, onde cada criança precisa ter acesso igualitário e autonomia adequada para desenvolver suas habilidades.

Por fim, ensinar libras para os alunos ouvintes é um grande desafio, pois seu uso exige não apenas o movimento das mãos, mas também a utilização de expressões faciais e movimentos corporais necessários para a compreensão completa. Apesar dessas dificuldades, o ensino de Libras é fundamental para abrir portas e remover barreiras que dificultam o acesso à inclusão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a experiência de introdução da Língua de sinais no contexto escolar na região Metropolitana de Belém, no Pará, através do "Sarau Itinerante: Contos e Recontos da Amazônia" promovido pela Liga Acadêmica LAPEA, evidenciou tanto aspectos positivos quanto dificuldades a serem superados. A participação empolgante das crianças das crianças ouvintes, demonstrada através das imagens delas fazendo os sinais, ressalta o potencial transformador da inclusão da língua de sinais no ambiente escolar.

É fundamental reconhecer e enfrentar os desafios que surgem no processo de inclusão. A inclusão vai além de permitir o acesso efetivo à escola, também envolve a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo e acolhedor para todos os alunos. Como evidência Ainscow (2009, p. 11-12): “[...] a inclusão começa a partir da crença de que a educação é um direito humano básico e o fundamento para uma

sociedade mais justa”. Logo, conclui-se que o ensino de Libras têm um papel fundamental na promoção de inclusão social e educacional. A interação entre alunos surdos e ouvintes, enriquece o ambiente escolar, mas também promove empatia e compreensão de todos.

A promoção de uma educação inclusiva exige a exploração contínua de estratégias eficazes para o ensino da língua de sinais, bem como a formação de professores qualificados e o desenvolvimento de recursos didáticos apropriados. Além disso, é importante que políticas educacionais sejam frequentemente revisadas e melhoradas para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. **Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada**. Tornar a educação inclusiva, v. 1, p. 11-24, 2009.

BARDIN, Laurence et al. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Roberta Alena de Alcântara; ALMEIDA, Wolney Gomes. **Surdez, língua e cultura: a LIBRAS protagonizando a(s) identidade(s) cultural(ais) do surdo**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), XV, 2019, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em: <
<http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111704>.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamentada a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

Acesso em: 20 jun. 2024.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z**.

EdUSP, 2001.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

DENZIN, Norman K. **O ato de pesquisa: Uma introdução teórica aos métodos sociológicos**. Routledge, 2017.

DOMANOVSKI, Marilene; VASSÃO, Adriane Meyer. **A importância da Libras para inclusão escolar do surdo**. Caderno PDE, v. 1, 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, 2005.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 15 jun. 2024

MACHADO, Vanessa Lima Vidal; WEININGER, Markus Johannes. **As variantes da língua brasileira de sinais–Libras**. 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Egler, Rosângela Gavioli Pietro; Valeria Amorim Arantes, **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos** – São Paulo : Summus, 2006. – p.103.

MOROSOV, Ivete.; MARTINEZ, Juliana Zeggio. A didática do ensino e avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira. – Curitiba: IBEPEx, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed. Porto Alegre. 2004 – Capítulo 1